

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

AUDREY CAROLINE DE PAULA SOUZA

**O uso das TICs como ferramentas de auxílio no incentivo ao hábito
da leitura nas aulas de Língua Portuguesa**

**Porto Alegre
2018**

AUDREY CAROLINE DE PAULA SOUZA

**O USO DAS TICs COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NO
INCENTIVO AO HÁBITO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs**

**Porto Alegre
2018**

de Paula Souza, Audrey Caroline

O uso das TICs como ferramentas de auxílio no incentivo ao hábito da leitura nas aulas de Língua Portuguesa / Audrey Caroline de Paula Souza. -- 2018.

45 f.

Orientador: Marcelo Magalhães Foohs.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. TICs. 2. Educação. 3. Pedagogia de projetos. 4. Leitura. 5. Língua Portuguesa. I. Magalhães Foohs, Marcelo, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Aproveito este trabalho para agradecer primeiramente aos meus alunos, fonte motivadora deste trabalho e de carinho inesgotável. Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a construção de mais uma fase.

Aos meus pais e irmã, por sempre acreditarem em mim e comemorarem comigo.

Ao meu marido, Leonardo, parceiro em todas as situações.

Ao meu tutor do curso de especialização, Felipe Becker Nunes, assim como à tutora Liége Barbosa pela paciência e irrepreensível trabalho.

Ao professor Marcelo Magalhães Foohs, pela orientação e ajuda neste trabalho.

Aos meus colegas professores, pela parceria e aprendizado de todos os dias.

À UFRGS, por ser, mais uma vez, um lugar divisor de águas na minha jornada em busca do conhecimento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica executada nas aulas de língua portuguesa, que tem como objetivo incentivar o hábito de leitura em alunos da escola básica. Esta proposta apresenta os recursos tecnológicos de comunicação e informação como ferramentas de apoio na execução desta proposta, assim como se apoia na teoria da pedagogia de projetos. Esperávamos com essa proposta, que os alunos reconhecessem seu papel de autoria, que se sentissem responsáveis pela construção do seu saber, e que percebessem as aulas de língua portuguesa como um reflexo do seu cotidiano. Este projeto teve como produto final a criação de uma sala temática com assuntos transversais a partir da leitura da obra “O Prisioneiro B 3087”, de Alan Gratz, que esteve exposta para visitaç o durante cinco dias em uma escola de Canoas, RS. Durante a execu o da sala os alunos utilizaram recursos de m dia tais como caixas de som, Data Show, computadores e smartphones. Os resultados apresentados ap s an lise predominantemente qualitativa comprovam que a execu o deste estudo alcan ou os objetivos esperados, incentivando a leitura e engajando os alunos dentro deste ideal.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Leitura. TICs. Educa o.

ABSTRACT

The current paper has the objective to present a pedagogical practice executed in Portuguese language classes, which has the objective to incentivize the habit of reading between students from primary school. This proposal presents the technological resources from communication and information as tools to support the execution from the proposal, therefore, how it is supported in the theory from project's pedagogy. We were expecting with this proposal, that the students realized their active parts, that they felt responsible for the construction of their knowledge, and that they realized the Portuguese language classes as a reflection from their daily lives. This project had, as its final product, the creation of a themed classroom with transversal subjects from the reading of the book "The prisoner B 3087", from Alan Gratz, that had its exhibition during five days in a school in Canoas, RS. During the exhibition from the classroom, the students utilized media resources like speakers, data show, computers and smartphones. The results presented after the analysis predominantly qualitative, prove that the execution from this study reached its expected objectives, incentivizing the reading and engaging the students inside this ideal.

Keywords: Project's pedagogy. Education. Reading. ICT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Infográfico com os índices gerados na pesquisa SAEB 2017	17
Figura 2 - Infográfico com os índices de utilização da internet no Brasil	21
Figura 3 - Redes sociais mais utilizadas no Brasil	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Questionário aplicado	40
--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Brasileira
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Escola Básica
TV	Televisão
PP	Pedagogia de projetos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	14
2.1 A importância do hábito de ler	16
2.1.1 <i>A atual relação dos alunos da escola básica brasileira com a leitura</i>	19
2.1.2 <i>A atual relação dos alunos da escola básica brasileira com o mundo digital</i>	19
2.1.3 <i>Ferramentas digitais e sua inserção nas práticas pedagógicas</i>	22
3. OBJETIVOS GERAIS	26
3.1 Objetivos específicos	26
4. A PEDAGOGIA DE PROJETOS EM PARCERIA COM AS AULAS DE LEITURA	27
4.1 Leitura e TICs: como se dá essa parceria?	28
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
6. PRÁTICA DE PESQUISA ESTABELECIDA	32
7. APLICAÇÃO PRÁTICA	33
8. RESULTADOS	37
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

A importância de ler é algo já sabido por educadores, e também famílias, de uma maneira geral há bastante tempo. Essa habilidade é utilizada cotidianamente nas mais diversas atividades, transpondo os muros da escola. Porém, o desenvolvimento do hábito de ler ainda é cobrado dos professores de língua portuguesa quase que exclusivamente, mesmo sendo esta prática necessária nas demais disciplinas. Cabe então, ao professor de língua portuguesa da escola básica, fomentar dentro de suas aulas esse interesse.

Desenvolver o hábito da leitura em alunos que não têm este exemplo dentro de suas casas e que, muitas vezes não se mostram interessados, não é tarefa fácil. O peso das cobranças escolares faz com que a leitura, que deveria ser considerada um prazer, seja considerada mais uma tarefa árdua dentro das práticas escolares. Por outro lado, aqueles alunos que já desenvolvem o hábito da leitura, tendem a considerar os livros sugeridos na escola como chatos e sem graça. Conceito este muitas vezes pré-julgado, devido à relação já tradicional de ligar a leitura da obra ao objetivo único de realizar mais uma prova e ganhar (ou não) nota.

A transformação da vida social nas últimas décadas fez com que o dia a dia das pessoas mudasse muito, sendo profundamente alterado pelos novos avanços tecnológicos e industriais da chamada Terceira Revolução Industrial. Em menos de uma década, quase que de forma unânime, todos passaram a ter um celular, e na palma da sua mão a possibilidade de tirar infinitas fotos, fazer diversos vídeos, acessar sites e redes sociais de forma instantânea. Os atuais alunos da escola básica já nasceram com um *tablet* na mão, suas fotos já foram tiradas por celulares e máquinas digitais, e eles, desde muito pequenos, já incorporaram, de forma natural, todas estas ferramentas em seu cotidiano.

A escola atual tenta acompanhar. Essa tentativa é muitas vezes falha, e encontra barreiras de diferentes tipos: gerações diferentes – muitos professores não são da geração que nasceu na era tecnológica; a falta de estrutura, principalmente quando nos referimos às escolas públicas; a falta de conexão com os jovens e seus hábitos, entre outros tantos problemas encontrados.

Já é sabido que a escola precisa mudar, que ela precisa fazer sentido dentro da vida destes alunos, relacionar-se com sua rotina, deixando de estar sempre um passo atrás. O objetivo desta monografia é apresentar os resultados de uma proposta de desenvolvimento para as aulas de língua portuguesa, que teve como objetivo desenvolver de maneira prazerosa o hábito de leitura. Durante a pesquisa, procurou-se avaliar o impacto da pedagogia de

projetos, aliada a recursos tecnológicos na formação do hábito de leitura. Esperávamos com essa proposta, que os alunos reconhecessem seu papel de autoria, que se sentissem responsáveis pela construção do seu saber, e que percebessem as aulas de língua portuguesa como um reflexo do seu cotidiano.

2. OS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As atuais dificuldades da escola básica são inegáveis. Por mais que se tente, a escola parece continuar desconexa da realidade dos alunos brasileiros. Atrair a atenção de crianças e jovens em tempos de tanta informação por todo lugar, tanta distração, parece cada vez mais difícil. Esses alunos se sentem desmotivados dentro da sala de aula. A escola, antes vista unicamente como fonte do conhecimento, hoje parece perder o seu papel de importância, tendo até mesmo seu futuro questionado ao se pensar o futuro da sociedade tecnológica que haverá em breve. Qual será o papel da escola? Seria ela mero espaço de convivência? Será que as novas mídias ocuparão o seu lugar?

Fato é que hoje, apesar das inúmeras fontes de informação à disposição dos alunos, esse conhecimento precisa de um espaço para que possa relacionar-se com a vida e fazer, de alguma forma, sentido, como cita José Carlos Libâneo (2002, p. 25) em entrevista publicada na obra “A Escola Tem Futuro?”:

(...) a cultura experienciada do aluno hoje é como um mosaico, é uma informação fragmentada, lacunar, desorientada. O que faz a escola? Ajuda o aluno a reordenar e reestruturar essa informação. A informação domina, o conhecimento liberta, desde que saibamos dotar os alunos dos meios do pensar, dos meios de buscar informação, de modo que o aluno desenvolva suas capacidades de receber e integrar informação mas também de produzi-la, de criar conhecimento, na condição de sujeito do próprio conhecimento.

Dentro desta ideia, é possível perceber que a escola precisa mudar e acompanhar este novo mundo, entendendo seu papel dentro de um espaço que se transforma frequentemente. Somente entendendo que ela precisa confrontar-se com a realidade que a cerca é que a escola se fará interessante aos olhos de seus alunos. Muitos destes problemas surgem ao se analisar o papel do professor dentro da sala de aula, e de sua formação e preparação para acompanhar estes novos alunos e relacionar-se com essa nova sociedade. A diferença de gerações faz com que os atuais professores precisem de constantes formações continuadas para repensar e reprogramar as atuais práticas pedagógicas, para que assim, ocupem um novo e importante lugar dentro da sala de aula. Libâneo (2002) comenta:

Acho vital compreender que efetivamente estamos frente a novos desafios. Em face desse contexto, a escola precisa manter aquelas funções nucleares de que falei, mas, simultaneamente, precisa rever os processos, os métodos, as formas de educar, ensinar e aprender. Para que isso aconteça, é preciso que os professores

compreendam que a escola não é mais a única agência de transmissão do saber. (LIBÂNEO, 2002, p. 25)

Este atual contexto dispõe de diversos lugares de desenvolvimento do saber, sendo estes saberes os mais amplos possíveis. Contudo, a escola tem seu lugar de importância dentro dessa nova sociedade. É na escola que essas competências serão organizadas, orientadas e desenvolvidas.

Tendo em vista este novo papel dentro da sociedade contemporânea, outro desenvolver que se faz necessário é o de estimular que os alunos sejam protagonistas junto ao seu processo de aquisição do conhecimento e também ao produzir e apresentar seus trabalhos, desenvolvendo também o papel de autoria. Porém, as cobranças junto às grades curriculares, as incansáveis demandas de cobrança por utilização do material didático, a ainda grande importância dada ao currículo faz com que, muitas vezes, diversos dos interesses dos alunos acabem em segundo plano, fazendo com que esse papel de protagonismo diante da construção do seu saber se distancie cada vez mais das práticas pedagógicas cotidianas.

A escola acaba, muitas vezes, paralisando as curiosidades naturais dos estudantes, deixando de desenvolver seus interesses individuais, habilidades, criatividade, para colocar todos dentro de uma mesma caixa.

Junto a essa realidade, tornar também estes alunos autônomos é um dever cada vez mais presente ao se pensar o aluno que queremos nos dias atuais. Sendo assim, um dos grandes problemas da escola é tornar estes jovens ativos dentro da construção do seu saber. É desenvolver o papel de protagonismo para que estes alunos também consigam se desenvolver como pessoas autônomas. Este processo se dá reconhecendo o aluno como construtor do seu próprio conhecimento, reconhecendo como legítimas as suas curiosidades, habilidades, e possibilitando, como escola e professores, este processo.

O atual formato da educação no Brasil precisa passar por reformulações, porém segue o caminho obsoleto, desvalorizando os interesses de seus alunos e propondo unilateralmente o seu currículo. Dessa maneira, como via de mão única, a atenção e o interesse tão desejado pelos professores, acabam cada vez mais distantes, e o conteúdo escolar acaba por não fazer sentido diante da realidade dos estudantes.

Dentro das aulas de língua portuguesa essa realidade de problemas se faz presente. Ao preocupar-se em demasia com as regras da gramática e não abordá-las dentro e em prol do texto, pouco tempo sobra para se desenvolver o hábito da leitura, e menos ainda para trabalhar o que hoje entendemos como multiletramento. Este conceito compreende a atual necessidade de dominar diferentes formas de linguagem, especialmente diante das mídias e tecnologias.

Faz-se necessário que, nas aulas de línguas, o professor trabalhe com diferentes gêneros textuais que se relacionam a diferentes culturas. O texto, na atualidade, assume inúmeros formatos através das diferentes mídias existentes, tais como o texto impresso e suas variáveis, as séries oriundas da televisão, as músicas, ou vídeos vistos no *Youtube*, entre tantos outros. O trabalho com diferentes gêneros propicia a oportunidade de o professor produzir múltiplas propostas pedagógicas que irão trabalhar com as mídias já reconhecidas pelos alunos e habituais em seu dia a dia.

Aproveitar esse campo cultural presente nos gêneros multimodais é um modo de enriquecer as aulas com novas propostas didáticas, envolvendo recursos audiovisuais para apreciação e estudo. Tendo em vista que os alunos têm acesso a esses recursos, utilizá-los como textos em sala de aula é uma forma de ampliar e democratizar o ensino a partir dessas ferramentas. (BULLA; SILVA, 2017, p.5)

Confrontando-se com estes diferentes formatos de texto, o aluno irá refletir, analisar o formato de sua elaboração, origem, objetivos e até mesmo posicionar-se criticamente. As diversas possibilidades de textos que nos cercam reforçam ainda mais a necessidade de trabalhar a leitura durante as aulas de língua portuguesa.

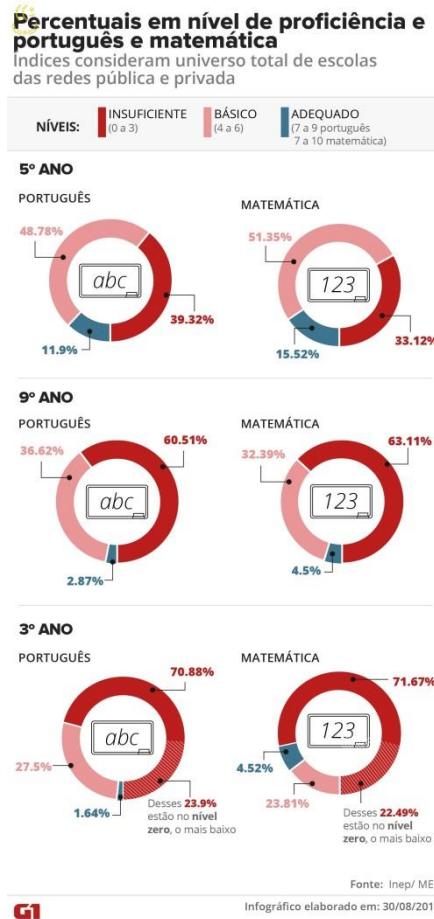
As escolas, de maneira geral, já desenvolvem trabalhos relacionados à leitura, porém, em sua maioria, essa prática está associada à ideia de “cobrança”, e não relacionada às palavras “hábito”, “prazer”. No desenvolver das práticas pedagógicas de leitura encontramos problemas dos mais variados possíveis, desde o processo de escolha dos livros, que pouco ou nada leva em consideração a opinião e interesse dos alunos; as práticas de cobranças da realização desta leitura, assim como a motivação para o ato de ler, que em sua maioria têm por objetivo a realização de uma prova e o ganho de uma nota para o boletim.

Diante desta realidade, a escola mais uma vez falha. Erra a escola, erram seus professores e distanciam-se do papel que a nova escola, preparada para o futuro, deve ocupar.

2.1 A importância do hábito de ler

Há tempos nosso país tenta alavancar os índices da educação básica, mas os dados mostram que este objetivo não está sendo alcançado. Segundo dados da pesquisa feita pelo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, realizada no ano de 2017 e divulgada pelo MEC, sete em cada dez alunos do ensino médio brasileiro têm nível insuficiente em português e matemática. Também revela a pesquisa que, no ensino médio, em língua portuguesa, apenas 1,6% dos alunos têm aprendizagem adequada.

Figura 1: Infográfico com os índices gerados na pesquisa SAEB 2017



Fonte: MEC. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7-de-cada-10-alunos-do-ensino-medio-tem-nivel-insuficiente-em-portugues-e-matematica-diz-mec.ghtml>¹

Tendo em vista estes resultados negativos, e sendo estes frequentes, ano após anos, percebe-se que o processo educacional no Brasil não tem conseguido evoluir. Os alunos brasileiros têm dificuldades em decodificar textos, em entender seus objetivos, localizar informações. O problema também atinge as demais disciplinas, pois se percebe que, muitas vezes, o problema segue sendo em partes causado pela falta de capacidade de entender enunciados e interpretar textos.

Com isso, fica claro que o ato de ler segue de extrema importância dentro da sala de aula. Entende-se aqui o ato de ler não somente literário, mas dentro de um conceito muito mais amplo de leitura, sendo essa uma leitura do mundo, auxiliando os alunos a compreender o todo que o cerca, desenvolver senso crítico e capacidade de argumentação. Dentre as possíveis significações de leitura, a que significa concepção, segundo Orlandi (2001, p. 7) é

usada quando se refere a “leitura do mundo”, quando o autor afirma que “Esta maneira de se usar a palavra leitura reflete a relação com a noção de ideologia, de forma mais ou menos geral e indiferenciada.”.

A atual escola brasileira precisa tornar a leitura protagonista, para que estes alunos consigam não apenas decodificar os textos do livro didático, mas ler o mundo a sua volta. A escola alfabetiza, ensina o ato de ler, mas nem sempre torna estes alunos leitores. Segundo aponta Zilberman (1991), cabe à escola ter ações em prol de formar não apenas alunos que saibam ler, mas que se tornem leitores:

Assim como acontece com a alfabetização, a escola pode ou não ficar no meio do caminho, o que quer dizer: dar oportunidade para que sua tarefa se cumpra de modo global, transformando então o indivíduo habilitado à leitura em um leitor, ou não, o que pode reverter no seu contrário. (ZILBERMAN, 1991, p. 17)

Ao analisarmos os mais diversos resultados obtidos em pesquisas feitas nas escolas do Brasil, tais como o SAEB e IDEB, podemos perceber que hoje, boa parte dos alunos apenas está habilitada a ler, porém encontra muita dificuldade em refletir a partir do texto.

As atividades de leitura, sejam elas sobre o livro literário ou os mais diversos gêneros textuais que circundam a vida em sociedade, não podem ser deixadas de lado, nem perder o seu lugar de importância dentro das aulas de língua portuguesa, segundo aponta Lajolo (1991, p.59): “De qualquer forma, o objetivo de proporcionar ao aluno contato com modalidades cultas do português não pode ser pretexto para limitar a isso o trabalho com o texto, pois o texto não está em função da linguagem, mas vice-versa.” A gramática precisa servir ao texto, mas o que acontece na maioria das vezes é que ela aparece de forma desconexa dentro das aulas de língua portuguesa, e, dessa forma, ao precisar de uma para servir a outra, os alunos encontram grandes dificuldades.

Tendo em vista os baixos níveis alcançados nas escolas brasileiras, percebe-se que mais do que nunca, se faz necessário praticar a leitura em sala de aula, e a importância da mesma, assim como sua prática através de propostas pedagógicas, precisa ser compreendida por toda a escola, professores de todas as disciplinas. Leitura essa que seja verdadeiramente significativa aos alunos, que estes, a partir dela, consigam refletir, e, nas palavras de Paulo Freire (1981), obter percepção crítica, interpretação e a reescrita do texto lido.

2.1.1 A atual relação dos alunos da escola básica brasileira com a leitura

Apesar de todos os problemas apontados em diferentes levantamentos de dados feitos nas escolas brasileiras, não podemos afirmar que estas crianças e jovens não leem, porém estes números ainda estão longe do desejado. Em um primeiro momento, sem partir para uma análise de leitura somente do livro literário, existe uma nova realidade digital que faz com que, ao terem um celular na palma da mão, todos tenham infinitas possibilidades de leitura, sendo essas as mais diversas possíveis. Leitura de notícias, de mensagens em aplicativos como *Whatsapp*, textos e comentários dos amigos em redes sociais como o *Facebook* ou *Instagram*.

O texto está lá, presente, o tempo todo. Porém, ao mesmo tempo em que a internet possibilitou todo este fácil acesso, ela também criou uma geração que tem pressa, e faz do texto curto sua prática mais usual, fazendo com que ler algo que tenha mais do que alguns caracteres pareça perda de tempo, algo extremamente cansativo.

Em uma análise mais específica da leitura literária, de livros, poemas; percebe-se que a parcela da população que lê frequentemente está crescendo, porém estes números precisam ainda melhorar. Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pelo IBOPE, e encomendada pelo Instituto Pró-Livro, 56% da população brasileira se diz leitora, sendo que a faixa etária que relatou mais ler por gosto foi a de adolescentes (42%) e crianças (40%). Com isso, percebe-se que o papel da escola, juntamente ao das famílias, é de extrema importância para que estes jovens que leem por gosto sigam mantendo este hábito, e mais ainda, para que esses números cresçam consideravelmente.

2.1.2 A atual relação dos alunos da escola básica brasileira com o mundo digital

As mudanças trazidas pela inserção do computador e da internet na sociedade advém de algumas décadas, inserindo-se no que pode ser sociologicamente chamado de Terceira Revolução Industrial. Também conhecida como Revolução técnico-científica-informacional, este período marca o último momento de grande mudança social e econômica, especialmente nos continente europeu e nas Américas.

Estas mudanças tiveram início após o fim da segunda guerra mundial (1939-1945), e foram marcadas especialmente pelos avanços da eletrônica. A utilização da energia nuclear e o uso da robótica, especialmente em linhas de montagens de veículos, foram marcantes neste período, até a próxima transformação que estaria por vir – a internet.

O desenvolvimento industrial avançado, a utilização de novas formas de energia, a globalização, o avanço do capitalismo, o investimento em tecnologias e a produção informática são as principais características deste momento histórico que dura até a atualidade. Essas transformações logo foram sentidas no dia a dia da sociedade, no trabalho e hábitos culturais. Nas décadas de setenta e oitenta, estas importantes inserções de aparelhos em indústrias automotivas, serviços financeiros e meios de comunicação em massa passaram a transformar a vida em sociedade:

Principalmente nos anos setenta e oitenta, manifestam-se algumas importantes contradições nas relações de trabalho decorrentes em grande parte da introdução da automação industrial, da informatização de serviços financeiros e administrativos, e da utilização crescente de aparelhos e equipamentos sofisticados nos meios de comunicação de massa, na área da saúde, e da inclusão da informática na educação. (KAWAMURA, 1990, p.11.)

Nos anos 90, um novo movimento sociocultural ganhou dimensões difíceis de serem projetadas antes. O computador e a internet espalharam-se rapidamente pelo mundo, ganhando não somente espaço nas empresas, indústrias e programadores profissionais, mas também na casa das mais variadas pessoas, em diversos países. Com a união das mídias de comunicação ao acesso à internet em computadores e celulares, uma nova forma de relacionar-se com o mundo surgia. Junto a ela, uma nova forma de relacionar-se socialmente, em suas relações pessoais e também na construção do conhecimento.

A geração dos atuais alunos da escola básica, nascidos em sua maioria após o ano 2000, reconhece o mundo somente nessa versão digital e multimídia. Reconhece como principal ferramenta de pesquisa para um trabalho a internet, registra a vida o tempo todo através das suas câmeras de celular, tem acesso às notícias, filmes, documentários em um *clic*, e a jogos e vídeos dos mais diversos para assistir a qualquer momento. Hoje, no Brasil, o acesso à internet atinge a maior parte da população, e este número, ao ser analisado por faixa etária, cresce significativamente entre os jovens, conforme percebe-se em pesquisa de 2016 feita pelo IBGE.

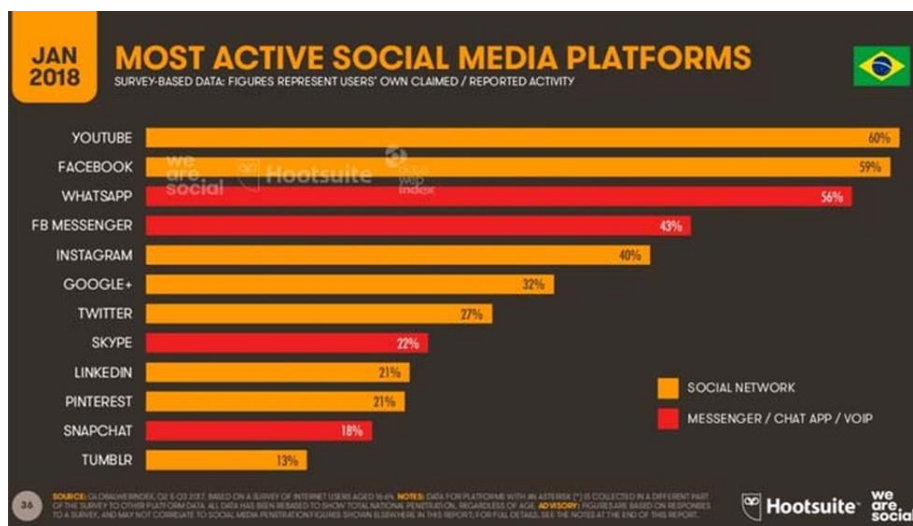
Figura 2: infográfico com os índices de utilização de internet no Brasil



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20077-nove-entre-dez-usuarios-de-internet-no-pais-utilizam-aplicativos-de-mensagens>²

O brasileiro é o terceiro colocado em tempo gasto na internet, com uma média diária de 9 horas e 14 minutos, segundo pesquisa internacional divulgada no site *wearesocial.com*³, no ano de 2018, e deste tempo, boa parte – em média 3 horas e 39 minutos – é gasto em redes sociais. O *Youtube* é também a página onde o usuário brasileiro passa mais tempo, superando o *Facebook*:

Figura 3 – Redes sociais mais utilizadas no Brasil



Fonte: <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>

² <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7-de-cada-10-alunos-do-ensino-medio-tem-nivel-insuficiente-em-portugues-e-matematica-diz-mec.ghtml>

Os smartphones são hoje objetos de desejo e importante componentes do cotidiano dos jovens brasileiros, sendo a principal fonte de acesso à internet de boa parte dos brasileiros conectados. Essa modernização dos aparelhos telefônicos também trouxe mudanças sociais, até mesmo em relação à utilização das tecnologias:

Um novo paradigma computacional que permite que usuários desse ambiente tenham acesso a serviços independentemente de sua localização, podendo inclusive estar em movimento. Mais tecnicamente, é um conceito que envolve processamento, mobilidade e comunicação sem fio. A ideia é ter acesso à informação em qualquer lugar e a qualquer momento. (FIGUEIREDO, NAKAMURA, 2003, p.16)

O formato de acesso à internet no cotidiano de boa parte da sociedade passou por grande alteração na última década. Mudança essa oriunda principalmente com a chegada e expansão no uso dos novos *smartphones*:

Os smartphones surgiram para revolucionar as telecomunicações. Além de permitir o envio e o recebimento de mensagens e efetuar e receber chamadas, conta com inúmeras tecnologias em um único aparelho, como mp3 player, câmera, filmadora, gravador de voz, sistema de posicionamento global, aplicativos para várias finalidades, acesso à internet dentre outras. (TYSKA, 2018, p. 18)

Essa revolução citada por Tyska pode ser facilmente percebida nos alunos brasileiros da atualidade, que em sua maioria, estão conectados aos seus celulares a maior parte do dia, hábito esse que gera boa parte das reclamações dos professores que estão em sala de aula e que motivou a criação de leis que têm como objetivo proibir o uso de aparelhos celulares e eletrônicos em sala de aula, não somente no Brasil, mas também em outros países como a França, que em 2018 aprovou lei semelhante.

2.1.3 Ferramentas digitais e sua inserção nas práticas pedagógicas

Contudo, o uso de ferramentas digitais nas escolas e salas de aula brasileira vem sendo incentivado, como cita mais uma vez Tyska, 2018:

Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Tecnologia (UNESCO) defende o uso de dispositivos móveis na educação, especialmente o smartphone por ser o mais popular e acessível entre os jovens. Em 2014 publicou um guia com recomendações para auxiliar governos a implantarem políticas para a aprendizagem móvel (Mobile Learning) nas salas de aula, além de elencar os principais motivos de seu uso (...). (TYSKA, 2018, p. 19)

Entende-se aqui que a grande transformação gerada pelo uso destas novas tecnologias em todo o mundo não é mais passível de retorno, ou mesmo que seria impossível permanecer

imutável diante de todas estas mudanças. Com isso, a escola não pode mais ignorar a existência das mesmas no cotidiano social, e a escola, como reflexo da sociedade que deve ser, precisa estar inserida neste novo contexto digital.

Com isso, a inserção destas ferramentas digitais e a criação desta nova educação digital é um grande e atual desafio para professores e escola. Salas multimídias, jogos educativos, aplicativos para reforço escolar, educação à distância e formação de professores para que estes acompanhem o rápido processo de transformação do mundo digital tornaram-se assuntos corriqueiros dentro de ambientes educativos e pautas governamentais. Porém, sem o devido investimento nas escolas públicas e com uma formação de professores que não atinge a todos, modernizar a educação no Brasil ganha ares utópicos. Muitas vezes a tentativa de implantação das TICs em salas de aula acaba desconexa da realidade dos alunos, ou são usadas sem um fim pedagógico, desta maneira, a aula segue o mesmo formato anterior, apenas com um novo material didático, como por exemplo, um projetor.

O objetivo maior de realizar a inserção de novas tecnologias multimídias na sala de aula é realizar um processo de transformação na maneira de se produzir conhecimento nas escolas brasileiras, atribuindo um novo papel ao professor, que passa a ser muito mais um mediador e instigador do conhecimento, do que fonte única de transmissão do saber, como vemos mais uma vez em Lévy:

É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (LÉVY, 1999, p. 172)

Repensar as práticas pedagógicas e o processo de aquisição do conhecimento são itens fundamentais para que a inserção de ferramentas tecnológicas tenha um papel de destaque dentro da escola, sendo esta um reflexo do momento social em que se vive. Estas mudanças acompanham o novo perfil dos jovens da escola, alunos estes que estão conectados, que reconhecem estes recursos como protagonistas de seus cotidianos, multiletrados, que tem acesso à informação de forma quase que instantânea, e que são seres únicos também dentro de seus processos de aquisição do conhecimento.

Neste formato, o processo educacional se torna mais plural, permitindo reconhecer os interesses, facilidades e dificuldades. O uso das novas tecnologias permite auxiliar este processo, instigar a curiosidade e desenvolver os sentidos, de maneira a fazer com que os alunos sintam-se mais envolvidos e engajados nas práticas das salas de aula:

Assim, muito mais do que um recurso didático, propagar o uso das tecnologias digitais como ferramenta para aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer tempo, ao mesmo tempo em que fortalece outras formas de condução das condutas, também cria outras possibilidades de Educação e condições para que linhas de fuga e movimentos de contraconduta sejam postos em funcionamento. (SARAIVA, LOUREIRO, 2017, p.65)

Diante deste novo papel da escola, as ferramentas digitais são então reconhecidas como facilitadoras deste novo processo pedagógico, tecnologias que auxiliam em novos formatos de troca e aquisição do saber, assim como no novo papel do professor e também junto aos alunos na sala de aula, no auxílio do reconhecimento do aluno como ser único, para instigar sua curiosidade, possibilitar suas descobertas e ser, de certa forma, um reflexo mais atual do mundo.

3. OBJETIVO GERAL

Observar através da análise de dados de questionário aplicado com os alunos oriundos do ensino fundamental e também através de observação direta dentro de uma pesquisa qualitativa, a influência da aplicação do projeto proposto no desenvolvimento do hábito da leitura de maneira prazerosa dentro das aulas de língua portuguesa em uma turma de nono ano do ensino fundamental II.

3.1 Objetivos específicos

a) Analisar a contribuição do uso de tecnologias de informação e comunicação dentro da aplicação do projeto pedagógico, como facilitador no acesso à leitura;

b) Compreender os benefícios da aplicação da teoria da pedagogia de projetos junto ao desenvolvimento das atividades nas aulas;

c) Relacionar o texto literário com assuntos transversais ao tema central da obra, de modo a desenvolver pesquisa a partir da aspiração dos alunos.

4. A PEDAGOGIA DE PROJETOS EM PARCERIA COM AS AULAS DE LEITURA

Em conjunto às novas pretensões da escola atual, percebe-se que o entendimento de currículo precisa também ser questionado. Neste novo mundo digital, a formatação de escola como ditadora dos saberes perde espaço para a escola que redireciona o olhar para as curiosidades e anseios de seus alunos, assim como se relaciona com a comunidade a sua volta, com seus problemas, carências, culturas e peculiaridades.

Buscando trazer os alunos para um papel de autoria e, maior autonomia na produção de seus saberes, as aulas da escola básica encontram grande apoio dentro da teoria da pedagogia de projetos, e também apresentadas nos Referencias Curriculares do Rio Grande do Sul, na área de Linguagens e Códigos. Partindo do entendimento que o texto é ponto de partida dentro de uma aula de leitura, diversos assuntos transversais, de interesse relatado pelos próprios alunos, devem surgir e servir de base para se estabelecer novos objetos de estudos. Ao mesmo tempo, a importância de ter um objetivo final que sirva como motivador para o desenvolvimento destes novos trabalhos é de fundamental importância.

Neste contexto, a união entre leitura, assuntos transversais e projeto cria um caminho dentro a ser seguido, como relata Martins (2018, p. 18), dizendo que “A importância do trabalho com projetos se evidencia por possibilitar a criação de oportunidades de aprendizagem mais significativas do que em uma aula expositiva, por exemplo, que pressupõe pouca ou nenhuma interação.”, destacando, mais uma vez, o aluno como autor.

Outro aspecto importante a ser destacado é a possibilidade de se trabalhar e desenvolver habilidades já existentes nos docentes. Ao definir um assunto de interesse, esse aluno tem a possibilidade de guiar o seu projeto, desenvolvendo assim, competências e habilidades, itens muito discutidos em âmbito educacional, principalmente após a apresentação da Matriz de Referência trazida pelo ENEM:

Nesse sentido, a meta principal da escola deixa de ser o ensino pautado em conteúdos disciplinares na maioria das vezes fragmentados e estanques, trabalhados de forma mecânica e descontextualizada e passa a ser um ensino orientado por uma metodologia de aprendizagem que busca o desenvolvimento das competências pessoais que atendam a necessidade de posicionamento e de intervenção do cidadão nas diversas esferas da vida em sociedade. (ANDRADE, 2016, p. 55)

Este contexto também é um facilitador do trabalho interdisciplinar, pois ao buscar desenvolver suas habilidades e competências, é comum que a participação de professores de outras áreas e disciplinas venha a complementar o desenvolvimento deste projeto. Segundo

Costella *et al* (2015, p. 11), este momento possibilita a troca de saberes e a consciência de que estamos permanentemente aprendendo com os professores.

Por fim, o produto final do desenvolvimento de projetos é o momento de grande fechamento, onde os alunos irão expor o seu desenvolvimento e o seu produto final, possibilitando o buscado sentimento de autoria por parte dos jovens. A autoria releva parte do mundo deste aluno, faz dele sujeito no mundo onde vive, como citado mais uma vez nos Referências Curriculares (p.39), “O autor assume-se diante do outro, o que significa a impossibilidade de negá-lo.”.

4.1 Leitura e TICs: como se dá essa parceria?

Dentre os problemas relatados dentro das aulas de língua portuguesa, está a compreensão do texto, e sendo esta base fundamental da aula de linguagens, possibilitar esta compreensão é ponto de partida para que novos passos possam ser dados. Buscando este objetivo, percebe-se que muitas vezes o aluno não consegue compreender o que lê, encontrando-se defronte a dois problemas principais: a falta de compreensão do vocabulário, prejudicando a compreensão da história como um todo; e segundo, a falta de interesse ao ler, de maneira que desestimula a continuação do mesmo, e até o não entendimento da história.

Diante destes desafios, ao longo das aulas de linguagens, se faz necessário que o professor continue a trabalhar junto ao texto do livro escolhido, e não simplesmente determinar a atribuição desta tarefa como fato isolado e desconexo. Nesta abordagem, o trabalho com o vocabulário e a contextualização sobre o cenário do enredo são de extrema valia para possibilitar maior compreensão e adesão à história. É ao realizar estas discussões sobre o ambiente da trama que as TICs fazem sua contribuição. Ao facilitar o trabalho estimulando outras funções sensoriais, como a audição, a visão a partir de textos com linguagem verbal e não verbal, assim como a curiosidade que deve ser estimulada e orientada através de pesquisa, as tecnologias auxiliam na construção do processo de visualização da trama lida.

Partindo de uma temática base e criando relações, se faz possível a utilização de filmes, trilhas sonoras, imagens reais, obras artísticas, dentre outros, dentro das aulas, através de recursos relativamente simples, como computadores ou smartphones, internet, aparelhos de DVD, Datashow e rádios ou caixas de som e até mesmo a possibilidade de criação de ambientes virtuais como a criação de blogs.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tecnologias de comunicação e informação têm mudado ao longo dos anos, acompanhando a onda de transformações tecnológicas das últimas décadas. Mídia, segundo Lévy (1999, p. 61) “é o suporte ou o veículo da mensagem”. Sendo assim, podemos incluir como exemplos o rádio, a televisão e a internet.

Em uma perspectiva norte-americana, no que se refere como mídia de massa, a sociedade da década de 20 foi altamente impactada pelo uso do rádio. Ele tinha a capacidade de informar, divertir, realizar publicidade. Já na década de 30, a televisão passou a ocupar este papel, tendo um impacto muito maior na sociedade, juntamente com o cinema, ditando moda, hábitos e transformando sociedades. Desde a década de 90, a internet passou a ocupar este papel de destaque como mídia, alterando algumas percepções dentro desta relação entre a sociedade e os meios de comunicação.

Hoje, podemos dividir as mídias segundo a teoria de Dizard (1998), em antigas e novas. Sendo a mídia antiga aquela onde o indivíduo tem papel passivo, tendo o jornal, o rádio, as revistas e a televisão como exemplos. Já no novo formato de mídia, a relação se dá de maneira interativa, com a possibilidade de escolhas, e aqui o maior exemplo se dá através do computador e o uso da internet.

As novas mídias vão agregar todas as funcionalidades já existentes nas mídias tradicionais, com a vantagem da velocidade e o alcance da internet. Por isso, hoje, no mundo contemporâneo, o papel de importância delas na vida de todos em sociedade, é facilmente perceptível. Sendo parte do mundo atual, seu papel de importância dentro da escola também deve ser destacado, como base na opinião de diferentes autores que conceituam mídias e seu papel dentro do processo de aquisição do saber.

Segundo Barrera (2018, p. 7), “as TICs agrupam ferramentas informáticas e telecomunicativas como: televisão, vídeo, rádio, internet etc.”, com o objetivo de disseminar a informação. Segundo o mesmo

Métodos educacionais que utilizam as TICs são formas menos fadigadas do que o método tradicional de ensino com teorias e respostas, pois unem o entretenimento (como a internet) com o aprendizado, já que a internet e o uso de aparelhos eletrônicos para muitos jovens são um meio de descontração. (BARRERA, 2018, p. 7)

Segundo Moran (2005), o uso das TDICs possibilitou um novo formato na relação entre o ensinar o saber, *ressignificando* o papel do professor, como já citado anteriormente

neste trabalho, assim como o formato da escola e a necessidade de torna-la mais dinâmica. Essa posição associa-se a de Santos (2017), ao relacionar este novo formato de mídia com a maneira de interação entre sujeito e conteúdo. “As novas gerações não querem apenas ver um comercial, querem interagir com a sua marca, produto ou conteúdo preferido.” (SANTOS, 2017, p. 232). A partir desta perspectiva, também se faz necessário a análise de outro conceito, que surge a partir das diversas facetas que a mídia incorporou ao longo das décadas, o de multimídia, que segundo Lévy (1999, p. 63) é “aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação”.

Com base nos conceitos e perspectivas atribuídas às mídias de comunicação e informação, podemos notar algumas diferenças e semelhanças. Esta definição está sempre atrelada à informação, sendo essa um importante pilar do saber, mas percebe-se também que adquire novos significados a partir do entendimento de que a relação das tecnologias com os indivíduos sofre constantes mudanças e alterações nos cenários sociais atuais. Com isso, percebe-se que, como citado na teoria de Dizard (1998), o cenário atual exige relações interativas com as diferentes possibilidades de mídia, e o grande condutor deste cenário é o computador, que irá possibilitar essas escolhas. Este caminho interativo remete a como o uso das TICs entrelaça-se com os ideais pedagógicos da pedagogia de projetos.

A partir da década de 90, dois importantes autores trouxeram os conceitos que se fazem válidos neste trabalho junto à questão do ensino através de projetos. Segundo Josette Jolibert (1994) a autonomia e o engajamento dos alunos junto ao seu aprendizado são também responsáveis por desenvolver a responsabilidade. Já para Fernando Hernandez (1998) a questão principal em torno da pedagogia de projetos é tornar o conteúdo o ponto de partida, e não o ponto final das aulas. Em ambas análises, parte-se de uma problematização oriunda por parte dos alunos em conjunto com o professor ou não, e partir dela busca-se caminhos de pesquisas que gerem respostas/soluções. Estabelece-se aqui um tema gerador e a partir dele outros diversos temas transversais. Como citado por Juchem (2012),

É apoiando-me nessa perspectiva de respeitar e considerar os conhecimentos prévios dos alunos, partir de um tema decidido coletivamente com a turma, iniciar um processo de pesquisa, possibilitar que os estudantes encontrem respostas para seus questionamentos, acompanhar e orientar a organização do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem é que surge a Pedagogia de Projetos ou Projetos de Trabalho. (JUCHEM, 2012, p.11)

Com isso, itens como autonomia, desenvolvimento de pesquisas, aquisição de saberes que tenham como tema interesses dos próprios alunos, ou seja, um currículo móvel,

desenvolvimento da responsabilidade, engajamento, trabalho por competência e habilidades são todos temas presentes dentro da ideia da pedagogia de projetos junto a diversos autores. Percebe-se então como pode ser enriquecedor junto a fins pedagógicos a associação das mídias em uma escola que tenha a pedagogia de projetos como prática instaurada.

6. PRÁTICA DE PESQUISA ESTABELECIDADA

Diante do desenvolvimento deste projeto, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que o principal objetivo aqui era realizar uma observação apurada sobre os alunos, seu comportamento diante do desenvolvimento do trabalho, assim como sobre como funcionaria a realização da leitura da obra selecionada. A realização desta abordagem será realizada pelo professor da disciplina, que tem o conhecimento dos alunos, sendo estes seus alunos já no ano de 2017, no oitavo ano, e sendo a pessoa que passa a maior parte do tempo junto aos alunos, conduzindo o desenvolver deste projeto.

A análise se dará não somente durante o processo de construção do projeto, mas sim é um resultado de uma análise que se iniciou no ano anterior, durante as aulas de língua portuguesa, e que seguirá sendo feita, tendo em vista que os resultados esperados junto a realização deste projeto se fazem permanentes dentro das práticas cotidianas escolares.

A importância da pesquisa qualitativa neste trabalho se justifica principalmente quando depende do olhar do professor, que deve conhecer seus alunos, seus interesses e hábitos. Dentro deste contexto, o olhar do docente é a pessoa capaz de realizar a investigação deste processo de construção do saber, analisando as questões individuais de cada aluno, seus processos de desenvolvimento e experiências.

Ao longo do relato exposto nas próximas páginas, será analisado o comportamento dos alunos ao longo das atividades, seu empenho e vontade de participar das tarefas, preocupação com a qualidade do que está sendo desenvolvido, e a percepção dos alunos sobre o texto literário, desenvolvimento da leitura e do projeto estipulado. Ao final do projeto, após a execução do produto final, os alunos serão expostos a uma breve enquete a fim de confirmar as hipóteses levantadas ao longo das observações feitas em aula. Esta pesquisa gerará dados que serão mostrados de estatisticamente, gerando subsídios—para a abordagem final do presente trabalho.

7. APLICAÇÃO PRÁTICA

A parte prática de aplicação deste trabalho aconteceu em uma escola particular da cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, mais especificamente em uma turma de nono ano do ensino fundamental II. O problema gerador da prática deste trabalho veio ao encontro de dificuldades comuns dentro das aulas de língua portuguesa, como já citados neste trabalho anteriormente, que envolvia de maneira geral o baixo engajamento nas atividades de leitura obrigatória do trimestre.

Partindo desta problemática e aproveitando a organização de um evento anual na escola chamado Semana Literária, que tem como objetivo incentivar o hábito da leitura, deu-se início a um projeto, que foi proposto à turma, com a finalidade de pensar maneiras de divulgar na escola a leitura realizada em aula e incentivar os demais alunos de outras turmas.

A leitura sugerida foi o livro “O Prisioneiro B3087”, de Alan Gratz. Esta obra foi escolhida no início do ano letivo e a motivação se deu em especial por ela abordar a temática da segunda guerra mundial, assunto este que seria visto nas aulas de história do nono ano do ensino fundamental II.

Na obra, o personagem principal é o menino Yanek Gruener, que aos dez anos é preso em um campo de concentração para judeus e separado de sua família. Ao longo do livro o personagem passa por diversas prisões, e vai contando as terríveis torturas a que eram expostos, bem como sua esperança de sair e sua vontade de viver. O livro é inspirado na história de Jack e Ruth Gruener, e por ser narrado em primeira pessoa facilitou com que os alunos ao lerem o livro se sensibilizassem com a história e pudessem a partir dela construir uma relação com os preconceitos presentes atualmente na sociedade.

Destaca-se aqui, a importância do diálogo com os alunos. Ele possibilita a conhecer seus interesses, hábitos, para que assim a escolha dos textos e livros utilizados em sala de aula seja positiva. Neste caso, os alunos relatavam interesse pelos temas presentes nesta obra, o que foi mais um dos fatores motivadores da escolha do livro.

Foi então proposto que os alunos realizassem a leitura e a partir dela trouxessem temas transversais que gerassem o seu interesse e curiosidade, assim como ao longo da leitura do livro, debates sobre a história e os acontecimentos foram sendo feitos. Ao final do prazo aproximadamente um mês, surgiram os seguintes interesses: relatos históricos de sobreviventes do holocausto, localização em mapas dos campos de concentração, traços das rotas das tropas nazistas e aliadas, símbolos e vestimentas, filmes e livros com cenário da Segunda Guerra Mundial e a criação de uma encenação de trechos do livro.

A partir disto, os alunos dividiram-se em grupos, de acordo com seus interesses, e desenvolveram pesquisa. O uso das TICs aparece de forma natural a partir do início dos processos de pesquisa, partindo do entender que hoje, a maneira mais comum de realizar buscas é na internet. Aqui também é importante ressaltar a contribuição dos professores de outras áreas, no caso deste projeto, principalmente do professor de história, que orientou os alunos nas questões referentes à Segunda Guerra Mundial.

O papel do professor em uma prática pedagógica que se baseia na pedagogia de projetos é o de planejar atividades, e ele se faz muito importante como organizador do tempo e da construção do produto final:

Em consequência, costuma ser um planejamento motivador para o aluno, pois este se sente envolvido no processo de aprendizagem. Geralmente, permite ao estudante escolher o tema ou envolver-se em sua escolha. Isso faz com que ele leve adiante a busca, na qual há de recolher, selecionar, ordenar, analisar e interpretar informação. (HERNANDEZ, 1998, p.89).

O planejamento também permite a relação do conteúdo com o atual momento vivido pelos alunos, e a busca de parcerias dentro desta construção, tais como professores de outras disciplinas e a associação de conteúdos. Sendo assim, o produto final objetivado pelos alunos era a construção de uma sala temática exposta à visitação, que expusesse os resultados dos seus trabalhos de pesquisas desenvolvidos e ao mesmo tempo servisse de incentivador ao hábito da leitura.

Ao pensar a questão da sala temática, os alunos precisaram entender a atmosfera presente dentro da narrativa. A percepção da mesma é, muitas vezes, uma facilitadora para que o envolver-se com a trama, onde o leitor assume o papel de coautor da obra, absorvendo-a a partir do seu mundo, junto ao ato de leitura. Segundo os Referenciais Curriculares (2009, p. 37), “os sentidos produzidos se expressam por meio de palavras, imagens, sons, gestos e movimentos.” Ao relacionar os diferentes sentidos existentes e provocadores no texto, os alunos buscaram maneiras de se expressar, e conseguir repassar isso na criação da sala.

As TICs acompanharam e auxiliaram a criação deste processo, apoiando a expressão dos alunos através destas várias possibilidades. Para a ambientação da sala os alunos utilizaram caixas de som localizadas estrategicamente nos cantos, criando uma trilha sonora retirada de filmes sobre o mesmo tema. Uma tela de computador passava trechos dos principais filmes selecionados pelos alunos, um pequeno estande exibia diferentes obras de sugestão para a próxima leitura, e quem visitava ganhava uma “carta” com depoimentos reais de sobreviventes do holocausto, o teatro encenado pelos alunos tinha ao fundo projeto na parede imagens também reais que vinham ao encontro da cena reproduzida. Por fim, resta

destacar que o uso da tecnologia estava a serviço dos ideais pedagógicos, como destaca Lévy (1999, p. 172) “Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização (...)”.

A sala temática criada e organizada pelos alunos ganhou luz baixa, pois suas janelas foram tapas com tecido preto, e um caminho a ser percorrido, que passava pela exposição dos trabalhos. Uma aluna era a guia dos grupos de alunos que visitavam, estabelecido por eles que deveriam ser grupos de no máximo seis alunos. Essa visitação era guiada através do uso de lanternas, que iluminava a produção de pesquisa feita pelos alunos, assim como a sua apresentação.

A trilha sonora tocava o tempo todo nas caixas de som localizadas estrategicamente nos cantos da sala. Uma tenda foi também colocada no meio do espaço, criando desta forma um caminho em sua volta. Esta tenda foi também revestida de preto e dentro dela imagens reais eram reproduzidas, assim como referências à obra, como um pedaço de pão velho e um prato de sopa ralo, alimentos citados muitas vezes pelo personagem principal como sendo única fonte de alimentação.

Vale aqui ressaltar a organização do tempo, espaço e função que cada aluno tinha diante do desenvolver da atividade. Todos estes itens foram criados e organizados pelos próprios alunos com o objetivo de tocar ao máximo os visitantes da sala e assim aproximar-se mais da meta deste trabalho, de incentivar a prática de leitura, assim como expor a obra lida.

Ao criar a sala temática os alunos conseguiram expressar o sentido produzido pela leitura nos mais variados formatos, tendo como apoio para conseguir mais facilmente expressarem-se os diferentes recursos de tecnologia e comunicação, que se encaixaram de maneira natural, partindo de um entendimento que os mesmos são parte relevante do cotidiano destes alunos, e já são usados para a reprodução do seu sentir e realização de sua comunicação.

O trabalho ficou exposto à visitação durante quatro dias, e durante todos esses os alunos da turma participaram em tempo integral durante o seu turno escolar. Todas as turmas do ensino fundamental II e ensino médio da escola realizaram a visitação, assim como professores e funcionários da escola. Todos que visitavam a sala, além da apresentação dos trabalhos dos alunos, saíam com um bilhete reproduzindo relatos históricos de judeus sobreviventes ao holocausto e diversas dicas de filmes e livros que contemplam esta temática.

O desenvolver desta prática pedagógica propiciou intenso protagonismo por parte dos alunos, que perceberam o projeto como seu e puderam participar ativamente no processo de escolha dos assuntos que seriam pesquisados, guiando assim o seu processo de aquisição do

conhecimento, junto à orientação dos professores, e também gerou o sentimento de autoria por parte dos alunos diante da criação do seu produto final, sendo esta sua responsabilidade e tendo como objetivo solucionar um problema reconhecido por eles. Trabalhar suas habilidades e competências junto às temáticas que lhes interessavam e reconheciam como significativa foi base deste projeto, proposto a partir da leitura do livro literário.

Os alunos partiram então do reconhecimento de um problema original que enfrentavam, a falta de interesse pela leitura, e buscaram formas de incentivar este hábito nos demais alunos da escola, e tomá-la como sua rotina, de maneira prazerosa.

A avaliação neste projeto se deu em diferentes momentos, basicamente durante a execução das práticas previstas e na elaboração e criação do produto final. Os alunos foram avaliados ao longo do desenvolver de suas pesquisas e também na execução final do seu projeto. Esta prática permitiu uma abordagem diferenciada junto à cobrança em relação à obra literária sugerida do trimestre escolar, habitualmente avaliada através de uma prova.

Ao final do projeto, e ao longo dos dias de execução do produto final da sala temática, o engajamento de todos era evidente, assim como o seu comprometimento. Esse entusiasmo era o maior responsável em motivar o interesse na obra lida por parte dos alunos que visitavam o espaço. Estes demonstravam curiosidade através de perguntas, pedindo para ver o livro e saindo com dicas de outras obras com a mesma temática.

Nos critérios de avaliação, todos os alunos da turma obtiveram o conceito máximo, pois realizaram suas pesquisas e projetos dentro do prazo e produziram um produto final com excelência, mas acredito que o mais importante aqui seja o verdadeiro aprendizado gerado e trocado entre os alunos.

8. RESULTADOS

Como já citado anteriormente, o método principal de avaliação deste projeto junto aos alunos e na sua obtenção de resultados com as problemáticas expostas aqui se dá, principalmente, através de uma análise qualitativa, observando os resultados das práticas dentro do seu cenário natural, no caso a escola. No papel de investigador deste processo metodológico, o professor assume papel principal, sendo ele quem está diversas horas semanais com os alunos, quem realiza a troca de saberes e é o mediador do desenvolver deste projeto pedagógico.

Tendo como entendimento que as pesquisas relacionadas à educação estão inseridas em um âmbito social, e que estas são muito subjetivas, o professor se inclui como passivo das mudanças que a execução do mesmo vai trazer no cotidiano escolar. O professor não está inerte, ele é parte. Neste caso, o resultado da observação direta mostra que os alunos apresentam um engajamento muito maior em relação à leitura quando estimulados a trabalhar através da perspectiva da pedagogia de projetos, que obter auxílio das tecnologias de informação e comunicação auxiliou a construção dos sentidos absorvidos pelos alunos e repassado aos colegas, e que a pesquisa de assuntos transversais auxilia na autonomia e torna a aquisição do saber e a construção do que hoje entendemos por currículo muito mais relevante por parte dos alunos. Todos estes resultados incluem o professor, que diante destas observações *(re)significa* o seu papel e a sua prática, construindo novos horizontes e conquistando novas saídas para as dificuldades cotidianas do desenvolver das aulas de língua portuguesa.

Ao observar os itens elencados como objetivos específicos do desenvolver deste trabalho, o primeiro tópico, que se dispunha em analisar as contribuições do uso das tecnologias de mídia e comunicação no desenvolver desta atividade, bem como um facilitador do realizar da leitura, pode-se observar que os resultados foram positivos, principalmente diante da execução do produto final, da sala temática.

Utilizar recursos relativamente comuns nas escolas particulares, tais como projetor, internet, caixas de som, ajudaram a criar um ambiente que fosse correspondente ao da obra lida, trazendo o ar denso que a história exigia. Estes recursos possibilitaram que os alunos que visitaram a sala também entrassem neste “clima”, e pudessem ingressar na proposta do trabalho e na história do livro.

Também vale ressaltar a maneira espontânea com que as TICs foram inseridas e usadas neste trabalho. Sendo elas parte presente do cotidiano dos alunos, a utilização das

mesmas, parte muitas vezes, dos próprios alunos, que as reconhecem como prática cotidiana. Logo, com a mediação do professor, esta relação de parceria se faz natural, contribuindo positivamente para que a sala temática ganhasse qualidade e ambientação; facilitando o desenvolver dos trabalhos de pesquisa dos alunos, e sendo um ponto de importante destaque junto ao desenvolver do hábito da leitura em todos que visitavam a sala, pois permitia uma maior imersão na história.

A pedagogia de projetos, por sua vez, foi a grande base do desenvolver deste trabalho, pois através de sua teoria o trabalho de leitura saiu de sua prática tradicional (de ser cobrado em prova) e alçou novos voos, neste caso possibilitando a execução deste projeto. Os benefícios da PP se mostram também no desenvolver de habilidades e competências, pois tornando a obra literário ponto de partida, diversos outros caminhos se abriram, e possibilitam que os alunos desenvolvessem seus interesses através de pesquisas feitas por eles.

A importância de se elaborar um produto final do projeto, que no caso foi a sala temática, e de se fazer compreender pelos alunos que a motivação deste trabalho partia a partir da análise de um problema real deles e também de outros alunos da escola foi fundamental no “fazer sentido”. Os alunos entendiam o motivo de esta atividade estar sendo executada, valorizavam a importância do mesmo, e isso gerava grande empenho por parte dos mesmos.

Ainda diante das contribuições da pedagogia de projetos no desenvolver desta atividade, vale destacar a construção do sentimento de autoria dos alunos ao criar a sala e expor, através de visita guiada, a mesma aos demais alunos da escola. Perceber-se como protagonista do desenvolver do seu conhecimento e autor de um produto final gerou sentimento de satisfação e orgulho por parte dos alunos da turma.

Por fim, diante da análise dos objetivos específicos deste trabalho, o relacionar do texto literário com assuntos transversais se fez presente a partir do momento em que o texto não era mais o produto final, e sim o ponto de partida. Realizar a leitura da obra se apresentou mais prazerosa e significativa para os alunos da turma, pois estes já tinham conhecimento do projeto que iriam desenvolver. O surgimento de outros assuntos seguiu a linha de interesses pessoais dos alunos, que acabaram por formar grupos diante das temáticas.

O grupo de alunos que decidiu por realizar uma adaptação teatral pode desenvolver esta prática, pensar a complexidade de realizar uma adaptação dentro dos gêneros e se fazer respeitar a densidade da história. Possibilitou também que estes alunos pensassem sobre figurinos, realizando uma pesquisa em imagens históricas na internet, e então criassem suas próprias vestimentas (figurino de presos dos campos de concentração e de soldado nazista).

O grupo que optou por trabalhar com os símbolos nazistas se valeu de grande pesquisa na internet, assim como da ajuda do professor da disciplina de história, que foi parte importante no desenvolver deste trabalho. Após pesquisa, os símbolos foram reproduzidos em um painel montado pelos alunos, que também trabalharam as questões das vestimentas, junto aos seus significados.

Outro grupo de alunos trouxe a contribuição de sugestões de filmes com a temática da segunda guerra mundial, por entender que os demais alunos compartilham do interesse por esta temática. Este mesmo grupo selecionou trechos destes filmes e montou uma sequência em vídeo que foi reproduzida na sala temática, junta à explicação do grupo.

Ainda alguns alunos relataram o interesse em pesquisar relatos reais de sobreviventes do holocausto, e dedicaram sua pesquisa a esta temática. Após juntas algum material, produziram cartões com trechos dos relatos que eram distribuídos de lembrança no final da visita da sala, possibilitando aqui o diálogo entre texto ficcional e o texto histórico.

Mapas e caminhos percorridos foi o tema transversal trazido pelo último grupo de alunos, que quis mostrar a localização dos campos de concentração percorridos pelo personagem da obra, entender sua localização, e assim melhor compreender o sofrimento do personagem, que vai de um campo a outro caminhando na neve no meio da floresta, ou até mesmo dentro de um trem superlotado e quase sem ar. Estes alunos projetaram mapas da Europa e realizaram as marcações dos campos citados. Também mostraram os principais caminhos percorridos pelas tropas aliadas e nazistas, mais uma vez aqui com o auxílio do professor de história e através de pesquisas na internet.

A construção da sala foi organizada por todos os alunos da turma, assim como o formato em que a visita ocorreria, que contou com a escolha de uma aluna para ser a guia. Todos os alunos tinham uma função que foi organizada pelos próprios.

Desta maneira, torna-se possível observar que todos os itens elencados dentro dos objetivos específicos foram alcançados satisfatoriamente, resultados estes expostas através de uma análise qualitativa feita pelo professor. Após a realização do projeto, foi aplicado junto aos alunos um breve questionário com o objetivo de verificar a percepção dos mesmos sobre o trabalho realizado. Este questionário foi composto por cinco perguntas e foi aplicado de maneira anônima, durante as aulas, com todos os alunos da turma.

Tabela 1: Quadro com perguntas e mostra de resultados em porcentagem

PERGUNTA	SIM	TALVEZ	NÃO
1. Você acha que o desenvolvimento deste projeto incentivou o hábito de leitura?	81%	15%	4%
2. Você se sentiu motivado ao desenvolver este trabalho?	95%	5%	
3. Você acredita que o desenvolvimento de projetos contribui para a construção do seu aprendizado?	90%	10%	
4. Você acha que a utilização de recursos de tecnologia e comunicação contribui para a execução de projetos?	100%		
5. Você acha que práticas pedagógicas diferenciadas, tais como a elaboração de projetos, são mais positivas do que as práticas mais tradicionais, como provas?	77%	23%	

Fonte da autora.

Diante da análise das respostas obtidas através do questionário, percebemos que elas vêm ao encontro do obtido através da amostragem qualitativa, na observação direta, reafirmando que o desenvolver deste projeto foi consideravelmente positivo ao atingir seu objetivo principal de incentivar o hábito de leitura, facilitar esta abordagem nas aulas de língua portuguesa e mostra que o uso de recursos midiáticos é um facilitador deste processo e precisa estar inserido nas práticas pedagógicas tendo em vista que estas são uma amostragem da vida social contemporânea onde os alunos estão inseridos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de comunicação e informação estão presentes de forma intensa na vida contemporânea, atingindo praticamente todas as casas e faixas etárias, em especial os jovens, que já nasceram em uma década dominada pela tecnologia, em especial destaque, pela internet. Realizar a inclusão digital nas salas de aula parece, muitas vezes, muito complexo, principalmente diante da falta de recursos presente na maioria das escolas públicas do Brasil, onde muitas vezes não há acesso à internet de qualidade – ou somente não há – e computadores não funcionam – ou não existem.

Este trabalho apresentou uma prática pedagógica realizada através de um projeto escolar, que teve como objetivo inicial incentivar a leitura, assim como desenvolver este hábito entre os alunos. Relata-se aqui, como a proposta de unir as tecnologias de informação e comunicação ao desenvolvimento do projeto, assim como às produção e desenvolvimento do produto final, colaboram para uma construção de sentido junto ao enredo da trama escolhida e também colaboram na construção da significação daquela atividade para os alunos.

Primeiramente, estabeleceram-se aqui os atuais principais problemas encontrados nas escolas brasileiras de educação básica, em específico nas aulas de linguagens, e constatou-se através da análise de dados de pesquisas nacionais e internacionais que o aluno brasileiro encontra problema para compreender o que lê. Relatou-se neste trabalho uma breve contextualização entre os alunos e o mundo digital, estabelecendo estes atuais hábitos.

Em seguida foi apresentado o projeto realizado em uma turma do nono ano do ensino fundamental de uma escola particular de Canoas, onde a partir da indicação da leitura do livro “O Prisioneiro B 3087” foi proposta e desenvolvida um projeto de sala temática com assuntos transversais à obra, com o objetivo maior de incentivar o hábito da leitura na escola. Junto ao desenvolvimento deste trabalho, colocou-se como as ferramentas de tecnologia e comunicação podem auxiliar na construção da significação desta obra, na construção do trabalho, no engajamento dos alunos, e na ambientação do projeto, diante de suas várias possibilidades.

Diante das teorias objetivadas em aulas de língua portuguesa, este trabalho possibilitou aos alunos o trabalho com diferentes gêneros textuais, a possibilidade de sensibilização e reflexão diante de um assunto importante como o holocausto; a elaboração de textos diante da execução do projeto e o sentimento de responsabilização junto ao objetivo principal, que era o de estimular a leitura na escola, tornando práticos os conceitos apresentados por Schlatter e Garcez, de:

Sensibilização: Fruir, observar, pesquisar, registrar o que acontece no mundo em relação ao tema; Compreensão: Características, conceitos, transformações, regulamentação e responsabilidades em diferentes contextos; Responsabilização: Como se dá a relação indivíduo/sociedade com o tema proposto; Intervenção: Agentes e possibilidades de ação. (2012, p. 17)

A intenção deste trabalho foi, acima de tudo, mostrar como diante de problemas habituais da escola básica, podemos encontrar ferramentas de apoio nas tecnologias de mídia e comunicação, muitas vezes apresentada como um dos problemas da sala de aula diante da disputa pela atenção do professor; assim como apoio na teoria da pedagogia de projetos, com o auxílio da interdisciplinaridade.

Utilizar TICs na escola básica, como mostra este trabalho, não requer conhecimentos específicos e nem materiais de difícil acesso. A utilização de recursos simples possibilita aos alunos criar novo sentido diante de tarefas antigas (como a de ler uma obra literária) e possibilita pensar novas e inúmeras possibilidades para além desta história, relacionando com o seu ser social e agora, tecnológico.

REFERÊNCIAS

BULLA, Gabriela da Silva; SILVA, Mariana Bulegon da. Escola, multiletramentos e tecnologias na aula de Língua Portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre Youtubers. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1984-1997, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.10592>>. E-ISSN: 1982-5587.

CORREIA, Mariana. **Entre bruxos, vampiros, divergentes e zumbis: a formação do leitor literário na escola**. 2018. 166 f. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **A escola tem futuro?** Editora Lamparina, Rio de Janeiro, 2007.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Competências e habilidades no contexto da sala de aula: Ensaando diálogos com a teoria piagetiana**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, UFRGS. Editora da UFRGS. v. 24, n. 1. jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/23262>> Acesso em: 03 out. 2018

FILIPOUSKI, A. M. MARCHI, D.; SIMÕES, L.J. **Referenciais Curriculares e Cadernos didáticos de Língua Portuguesa e Literatura**. In: Secretaria de Educação do Estado do RS (org.) Lições do Rio Grande. Porto Alegre: SE/RS, 2009

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez Editora, São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2013.

FREITAS, Guilherme Ramires de. **Interdisciplinaridade na aula de língua portuguesa: texto e leitura como parte da construção desse processo em experiências de sala de aula através do PIBID**. 2018. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

KAWAMURA, Lili. Novas tecnologias e educação. Editora Ática, São Paulo, 1990.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, São Paulo, 1999.

MACIEL, Fernanda Dornelles. **ESCRITA E REESCRITA: caminhos para a autoria e o aprendizado**. 2014. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARTINS, Pedro Henrique de Andrade. **Que caderno eu trago? O planejamento de um projeto interdisciplinar em estágio**. 2018. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. Editora da UNICAMP, Campinas, SP, 2001.

SARAIVA, Carla; LOUREIRO, Carine. **Tecnologias digitais & educação**. Uma abordagem para além da escola. 2017. Editora Novas edições Acadêmicas,

SARAIVA, Juracy Assmann; ALLES, Seli Blume; MUGGE, Ernani. A tecnologia aliada à leitura de textos literários. **In: Informática na educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/issue/view/3343>> Acesso em 12 de novembro de 2018.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Linguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Série Entre Nós. Erechim: Edelbra, 2012.

TONETTO, Élida Pasini. **Geografia, educação e comunicação: dispersões, conexões e articulações na cibercultura**. Tese doutorado UFRGS, Porto Alegre, 2017.

TYSKA, Vanessa. **O uso do smartphone como ferramenta de pesquisa pelos estudantes do Ensino Médio**. 2018. 67 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**. As alternativas do professor. 1991, Editora Mercado Aberto, Porto Alegre.

APÊNDICE

Questionário aplicado em sala de aula, junto aos alunos da turma que desenvolveu o projeto de leitura, sobre a avaliação do desenvolvimento da tarefa:

Sobre o trabalho da sala temática, realizado a partir da obra “O Prisioneiro B3087”, responda:

1. Você se sentiu motivado ao desenvolver este projeto?

- a) Sim
- b) Talvez
- c) Não

2. Você considera que a realização de trabalhos como este contribuiu para o seu aprendizado?

- a) Sim
- b) Talvez
- c) Não

3. Você considera que a utilização de recursos digitais e de mídia foram positivos junto ao desenvolvimento do projeto? (Ex. computador, internet, reprodução audiovisual, etc.)

- a) Sim
- b) Talvez
- c) Não

4. O que você prefere em seu cotidiano escolar relativo às atividades de leitura: práticas tradicionais (provas, testes) ou abordagens diferenciadas (projetos)?

- a) Tradicionais
- b) Diferenciadas
- c) Depende

5. Você acredita que este projeto contribuiu de alguma maneira para o incentivo à leitura junto aos alunos da escola?

- a) Sim
- b) Não